

“EDUCAÇÃO PARA TODOS?” - A (QUASE) INVISIBILIDADE DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO DISCURSO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fernanda Cristina de Souza¹

Resumo

Historicamente, no Brasil, verificamos a vinculação das instituições escolares de atendimento às pessoas de 0 a 3 anos aos serviços da assistência social. Logo, o debate acerca do papel da educação infantil, precisamente da creche, também se divide entre os aspectos da educação e assistência. Quando nos referimos ao atendimento escolar das crianças de 0 a 3 anos com deficiência na escola regular, esse debate tem suscitado inquietações, considerando questões como: a escassez de estudos sobre o tema; as contradições da política educacional vigente e os impactos da mesma no atendimento educacional especializado direcionado à criança pequena, pelos sistemas municipais de ensino. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo problematizar o lugar da primeira infância, propriamente das crianças de 0 a 3 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nos discursos das políticas educacionais vigentes. A proposta deste trabalho fundamenta-se pela pesquisa qualitativa, observando a configuração das políticas direcionadas à população com deficiência de 0 a 3 anos no âmbito nacional. A proposta de análise dos dados pauta-se nos estudos de Bakhtin (2003;2004), considerando os discursos presentes nos documentos que balizam a política educacional vigente.

Palavras-chave: Política de educação especial; Creche; Infância

1. Pedagoga; mestra em educação (Faculdade de educação da Universidade de São Paulo). Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.